

Agroenergia

Álcool ou açúcar, para onde vai a produção?

PRESSIONADO pela expectativa internacional de escassez em médio prazo, o preço do açúcar na Bolsa de Nova York subiu com força intensa. Essa escalada muda de figura o cenário da cadeia sucroalcooleira. Mesmo com a alta do petróleo e a demanda aquecida nos combustíveis, o mercado especula até que ponto as usinas brasileiras optarão pela produção de álcool, e não pela de açúcar.

De fato, com as cotações nos níveis internacionais atuais, a tendência será destinar maior parcela de cana para a fabricação de açúcar, em vez de álcool. Essa hipótese põe em risco a oferta do com-

bustível no mercado interno. O intervalo de paridade para o preço do litro de álcool vai de R\$1,40 a R\$1,50.

Cerca de metade da safra brasileira de açúcar para a temporada 2006/07 já foi vendida e os preços fixados variam entre 11 a 12 centavos de dólar por libra-peso. A disparada das cotações pegou de surpresa muitas usinas, principalmente aquelas que fecharam seus preços no mercado futuro por esses valores. Como a cada salto nos preços é preciso cobrir a diferença nas operações de mercado futuro, parte do capital de giro da usina fica comprometida.

A criação de instrumentos para a formação de estoques de álcool é agora o maior desafio para o setor superar. Com a manutenção dos preços do açúcar em elevado patamar, o risco de uma escassez de álcool combustível poderá ocorrer antes de meados de janeiro, como aconteceu neste ano.

O não-cumprimento dos acordos assinados, em janeiro, pelo governo gerou desgaste para todos os lados. A questão pendente é que, na condição de produto estratégico, o álcool necessita de uma política de estocagem definida. Um armazenamento de 5 bilhões de litros seria suficiente para evitar a oscilação de preços, mas envolveria cerca de R\$3,5 bilhões para garantir a estocagem.

Se, no passado, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) proibiu a formação de estoques por parte das usinas, porque configuraria cartel, hoje, a estocagem na área privada se depara também com a pressão do custo, diante dos atuais níveis dos juros reais.

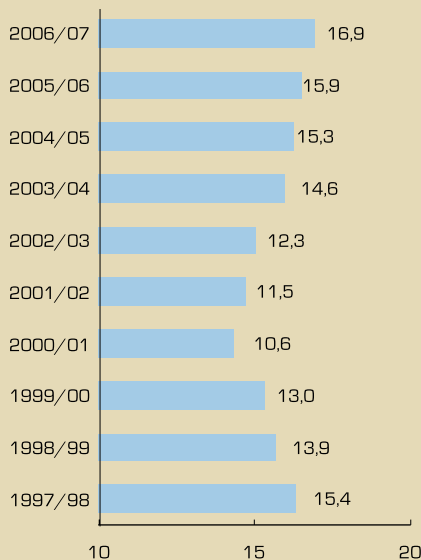
Vendas de flex

No Brasil, nos dois primeiros meses deste ano, as vendas de carros bicomcombustíveis representaram 80% do total de veículos de passeio que saíram das montadoras, segundo a Anfavea (Associação Nacional dos Produtores de Veículos Automotores). Em 2005, elas corresponderam a 53,6% do total, o equivalente a 866.200 unidades. Isso fez o consumo do álcool nas bombas aumentar 26,23% no ano passado, segundo o Sincopetro (Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo).

Para conter os avanços do preço do combustível no mercado nacional, a União da Agroindústria Canavieira de São Paulo (Unica) espera produzir mais de um bilhão de litros de álcool em 2006. De acordo com a entidade, a produção nacional de álcool deste ano superara os 17 bilhões de litros da safra anterior. Com isto, o País deverá ultrapassar a produção de 2005 e evitar, para 2007, outra escassez do produto no mercado interno, na entressafra.

Dados da Unica indicam a expansão na produção, face à entrada em operação de

Brasil: produção de álcool
Bilhões de litros.



Fonte: UNICA

Ganhos de produtividade

Item	1990	2005
Produtividade: tonelada por hectare	80 a 90	95 a 110
Cortes	3 a 4	5 a 7
Litro de álcool por tonelada de cana	90	100
Quilo de açúcar por tonelada de cana	75	105

Fonte: UNICA



novas usinas de açúcar e álcool, com incremento extra de 6 milhões de toneladas de cana. As unidades estão localizadas na região Centro-Sul. Até 2008, serão mais 51 plantas e 1,2 milhão de hectares de cana plantados.

Os consumidores ainda terão de arcar com o alto preço do álcool, até princípio de junho. O período de preço aquecido se estende porque a antecipação da safra da cana-de-açúcar não atingiu a todas as usinas. De acordo com a UNICA, 93% das usinas estarão em colheita, até o final de abril.

Diante do bom momento vivido pelo setor, os investimentos nele em tecnologia e produção não param. Os índices de produtividade apresentam nítida melhoria com o desenvolvimento genético das plantas, o emprego de colhedoras mais modernas no campo e a introdução de equipamentos de tecnologia de ponta nas unidades produtoras de açúcar e álcool. ■

Agroenergia

Brasil pleiteia cota nos EUA

O Brasil pretende solicitar aos Estados Unidos uma cota de exportação de etanol livre de tarifas de importação, equivalente a 5% do consumo interno americano (14 bilhões de litros). Caso o plano seja bem-sucedido, as exportações brasileiras livres da atual taxa de US\$0,54 por galão, acrescida de alíquota *ad valorem* de 2,5%, somariam inicialmente 700 milhões de litros por ano.

O “Energy Act 2005”, assinado pelo presidente Bush no referido ano, estabeleceu incentivos para uso e produção de energia renovável nos EUA. A lei tornou obrigatório o uso de 4 bilhões de galões (15,1 bilhões de litros) de combustíveis renováveis em 2006 e prevê um volume crescente até atingir 7,5 bilhões de galões em 2012. Hoje, os EUA operam no limite de sua capacidade e a demanda supera ligeiramente a produção.

O Brasil pode cooperar com o “Sugar Cane Ethanol Program” (previsto no “Energy Act 2005”) com tecnologia, equipamentos, co-geração, implementos agrícolas e logística, entre outros pontos.

Com exportação de álcool para 30 países, em 2005, os embarques nacionais seguem em alta, impulsionados pelas medidas de proteção ambiental adotadas por mais países.

- O Japão planeja misturar 3% de etanol na gasolina (60 bilhões de litros por ano);
- Projeto de cidades-piloto no etanol, em Nuremberg (Alemanha).
- Produção de etanol no sul da África, com tecnologia brasileira e financiamento britânico.
- Desenvolvimento da indústria de etanol em países da União Econômica e Monetária do Oeste da África (Benin, Burkina Faso e Costa do Marfim).
- Produção de etanol a partir da cana na Venezuela.
- Parceria com a Índia, o maior importador do produto brasileiro (411 milhões de litros em 2005). ■